



ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA A USUÁRIOS DE MEDICAMENTOS DE UM BAIRRO NA CIDADE DE MARINGÁ-PARANÁ

Maria Luiza Miguel Lopes (PIBIC/CNPq/Uem), Marco Antônio Costa (Orientador), e-mail: macosta@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/ Departamento de Farmácia/ Maringá, PR.

**Área e subárea do conhecimento conforme tabela do CNPq/CAPES:
Ciências da Saúde/ Farmácia**

Palavras-chave: Orientação Farmacêutica, Farmacoepidemiologia, Uso racional de Medicamentos.

Resumo:

O estudo visou à orientação farmacoterapêutica de pacientes em uso de medicamentos em um bairro da cidade de Maringá. Foi realizada uma pesquisa epidemiológica no bairro Jardim Tabaetê para a análise do perfil de patologias e medicamentos utilizados pela população e verificação do uso racional destes medicamentos. A partir dos dados obtidos, foi possível identificar o perfil dos usuários, bem como os medicamentos mais utilizados e reconhecer possíveis problemas relacionados ao uso dos medicamentos, corrigindo quando necessário e prevenindo o aparecimento de outros. Esperamos com esta ação melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Introdução

Não há dúvidas de que o uso inadequado de medicamentos constitui uma grande ameaça à saúde pública (Correa et al., 2013). Em 2008, Aquino apresentou um estudo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) revelando que enquanto os países desenvolvidos utilizam 15% dos gastos em saúde em medicamentos, os países em desenvolvimento gastam entre 25% e 75%.

No Brasil, o documento denominado “Proposta de Consenso Brasileiro de Atenção Farmacêutica” tem como função principal uniformizar conceitos sobre a prática profissional farmacêutica e suas atividades no país, sendo que, este documento foi realizado a partir da Organização Pan-americana da Saúde (Vieira, 2007).



Para dar conta desta demanda o farmacêutico precisa estar disponível na farmácia para atender e registrar os atendimentos aos usuários e devidamente habilitado a prestar este tipo de serviço, conhecendo os medicamentos que apresentam as características citadas, seus efeitos terapêuticos, colaterais e interações medicamentosas (Foellmer et al., 2013). A orientação farmacêutica contribui para a obtenção de resultados favoráveis com o uso de medicamentos, principalmente naqueles usuários em uso de polifarmácia (consumo de múltiplos medicamentos), quando, na maioria dos casos, é necessária a utilização de medicamentos por toda a vida e a baixa adesão à terapia representa um importante problema de saúde pública, pois as complicações relacionadas ao descontrole dessas enfermidades podem ocasionar aumento do número de internações hospitalares e da taxa de mortalidade (Aires & Marchiorato, 2010).

Este trabalho teve o objetivo de verificar o uso racional de medicamentos de uso crônico ou esporádico de um bairro de Maringá a fim de caracterizar o perfil epidemiológico dos moradores contribuindo assim, para o aprimoramento do uso consciente dos medicamentos, e conseqüentemente melhorando a qualidade de vida dos usuários.

Materiais e métodos

Para o desenvolvimento do trabalho, foi realizado um estudo epidemiológico compreendido no período de agosto de 2014 a julho de 2015 no município de Maringá, Estado do Paraná. A escolha do bairro foi feita por meio de um sorteio, de acordo com o n epidemiológico e os colaboradores consolidaram seu consentimento através do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido. Realizou-se um estudo horizontal, associando o perfil dos moradores quanto aos medicamentos utilizados e as principais doenças que os acometem. O material empregado para a análise foi um roteiro de atendimento farmacêutico.

A proposta do estudo consistiu em analisar os medicamentos mais utilizados, investigar a presença de problemas relacionados ao uso de medicamentos e resolvê-los e preveni-los a partir de orientação farmacêutica.

O Projeto foi elaborado de acordo com a Resolução nº 340/2004 do Conselho Nacional de Saúde e foi submetido ao Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá.

Resultados e Discussão

A análise de dados foi feita a partir de 60 casas visitadas, das quais 57 concordaram em participar da pesquisa. É importante salientar que a



pesquisa foi feita de acordo com o uso de medicamentos de todos os moradores da casa.

Ao todo, foram levantados os dados de 132 moradores e através das entrevistas realizadas, foi possível perceber que, em geral, a população feminina é mais assídua ao uso de polifarmácia. Do total de mulheres entrevistadas, 63% utilizam um ou mais medicamentos de uso contínuo, ao contrário da porcentagem dos homens que representam apenas 39% dos homens entrevistados.

Em relação aos medicamentos foi possível visualizar alta incidência do uso de psicotrópicos, 38% das pessoas que utilizam medicamento de uso contínuo, sendo composta em sua maioria pelos antidepressivos e ansiolíticos. Além de transtornos neurológicos, atualmente esta classe é muito usada para tratar pessoas emocionalmente estressadas, que apresentam uma ansiedade exagerada, insônia, abstinência, entre outros.

Outras classes muito utilizadas são os anti-hipertensivos, antidiabéticos e aqueles usados para a redução do colesterol, apresentando um valor em relação ao total de moradores que utilizam de forma contínua de 33%, 15% e 15%, respectivamente. Este alto consumo deve-se a herança genética, sedentarismo e a má alimentação, a qual envolve a alta ingestão de sódio presente nas refeições prontas, embutidos e condimentos, ao abuso de doces e frituras e ao excesso de álcool.

O uso de medicamentos para o controle da tireoide também foi significativo (23% dos usuários de medicamentos de forma contínua). Este se dá principalmente pela hereditariedade, mas também é comum ser causado por um processo autoimune ou pela ingestão de hormônios em excesso. A utilização destes tem se tornado cada vez mais comum em virtude do aperfeiçoamento de métodos de diagnóstico, tanto laboratorial quanto por imagem.

A administração de repositores de cálcio e suplementos vitamínicos (32% do total de casas visitadas) deve-se a faixa etária mais avançada presente nos entrevistados. Já os medicamentos hormonais presente em 14% das casas são habitualmente usados tanto para jovens do sexo feminino que utilizam como contraceptivo oral, como para as mulheres em pós-menopausa empregando-os como repositores hormonais. Aqueles com função digestiva, encontrados em 16% das casas, são destinados a tratamento de refluxo e gastrites causadas, sobretudo pelo uso excessivo de anti-inflamatórios não-esteroidais, estresse, alcoolismo ou origem bacteriana.

Por fim e não menos importante, é evidente o uso indiscriminado de analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios e antigripais que estão presentes em mais de 60% das casas visitadas. Estes são os líderes da automedicação, sendo usados de maneira tão corriqueira que seus efeitos adversos passam despercebidos pela população. O uso abusivo destas classes ocorre devido à facilidade na aquisição, estímulo da compra e



consumo pelas propagandas que falsamente passam a ideia de um alívio quase que imediato dos sintomas. Porém, em longo prazo o mau uso destes pode levar a lesões gastrointestinais, dores de cabeça intensas, problemas nos rins e fígado, alergias, e causar danos no sistema hematológico, cardíaco e neurológico.

Conclusões

Com a realização do estudo, foi constatado uma grande prática da automedicação por parte da população, devido a facilidade e praticidade do seu uso. Além disso, foi percebido em alguns casos um excesso de medicamentos de uso crônico, levantando a questão sobre uma necessidade legítima ou a respeito de uma possibilidade de mudanças de hábitos, podendo se obter até melhores resultados.

Agradecimentos

CAPES, CNPq, Fundação Araucária, FINEP, COMCAP, INCT-IF

Referências

- AIRES, C. C. N. F., MARCHIORATO, L. Acompanhamento farmacoterapêutico a hipertensos e diabéticos na unidade de saúde Tereza Barbosa: análise de caso. **Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde**, v. 1, n. 1, p. 1-24, 2010.
- CORRÊA, A. D.; CAMINHA, J.; ALVES, L. Uma abordagem sobre o uso de medicamentos nos livros didáticos de biologia como estratégia de promoção de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 10, p. 3071-3081, 2013.
- DE AQUINO, D. S. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. Sup, p. 733-736, 2008.
- FOELLMER, L.; DE OLIVEIRA, K. R.; MOREIRA, A. C. Uso Racional de medicamentos: Prioridade Para a Promoção da Saúde. **Revista Contexto & Saúde**, v. 10, n. 18, p. 53-62, 2013.
- VIEIRA, F. S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 1, p. 213-220, 2007.